

CONSUMO DE TABACO, EXPOSIÇÃO SOLAR E RISCO DE FRACTURAS ÓSSEAS

URL:<http://www.jr2.ox.ac.uk/bandolier/band120/b120-7.html>)

A associação entre o consumo de tabaco e a redução da densidade mineral óssea é conhecida e tem sido demonstrada por diversos estudos. Na sua edição electrónica de Maio, a Bandolier apresenta os resultados de uma meta-análise recente cujo objectivo foi avaliar a relação do tabagismo não apenas com a diminuição da densidade mineral óssea, mas espe-

cificamente com a ocorrência de fracturas em diversas localizações.

A análise de dados incluiu mais de 500.000 indivíduos fumadores, ex-fumadores e não fumadores, de ambos os sexos e residindo em várias zonas do mundo. Os autores observaram um risco de fracturas significativamente aumentado entre os pacientes que fumavam, sendo evidente um crescimento desse risco numa razão directamente proporcional ao número de cigarros consumidos diariamente; até 12% de todas as fracturas eram atribuíveis ao tabagismo, maioritariamente ao actual mas, embora em menor taxa e apenas no caso das fracturas da anca, também a consumos prévios entretanto abandonados.

A análise do risco de fracturas em fumadores com idênticos níveis de consumo demonstrou ser aquele significativamente mais elevado em zonas com menor grau de exposição solar, como os países do Norte da Europa, quando comparadas com latitudes mais meridionais como as da Europa mediterrânica, do México, dos EUA e dos países da faixa equatorial. Estas são mais algumas boas razões para que o aconselhamento sobre a cessação do consumo de tabaco e a exposição segura ao sol integrem regularmente a prática profissional do médico de família.

Ana Mateus

USF Oceanos— CS Matosinhos